SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

ECONOMIA CIRCULAR

E

OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA

SETEMBRO, 2025.

Introdução

A preocupação com o meio ambiente tem sido crescente nos últimos anos. Tendo isso em vista, a nossa empresa, P.A. Salles, têm implementado projetos ligados à sustentabilidade para alcançar melhor eficiência produtiva. Por meio da adoção de ações e medidas sustentáveis, é possível chegar à redução de custos e do preço final dos produtos, captação de clientes e, conseqüentemente, ao fortalecimento da marca frente aos seus consumidores. Atualmente, se vê no dia a dia a adoção de políticas de descarte, substituição de embalagens não degradáveis por outras biodegradáveis, redução do consumo de papel, bolsas plásticas e do uso de compostos químicos, substituição do uso de energia elétricas por modelos alternativos e mais sustentáveis (como a energia solar), enfim, há uma maior preocupação quanto ao impacto ambiental e seu conseqüente impacto social.

Durante muito tempo acreditou-se erroneamente que a sustentabilidade estaria diretamente associada ao meio ambiente. Mas o conceito de sustentabilidade empresarial é muito mais amplo do que se pensa.

Sustentabilidade Empresarial

Almejamos obter sucesso e mostrar valor aos nossos clientes e consumidores, adotamos uma série de atitudes éticas, métodos, estratégias e tecnologias que visam a reduzir possíveis impactos ambientais.

Muito ao contrário do que se pensa, adotar estratégias de sustentabilidade ambiental não é apenas realizar promoções de ações e divulgações em anúncios, logomarcas e embalagens pregando a “onda verde”. Sustentabilidade empresarial tem um conceito muito mais amplo de desenvolvimento sustentável.

A sustentabilidade empresarial é uma remodelação e uma reestruturação de processos de forma a agregar valor ao negócio por meio de práticas menos danosas ao meio ambiente. Ou seja, redesenho de toda estrutura de produção, objetivando implementar ações sustentáveis em todos processos de negócios, redução de impressões, coleta seletiva de lixo, reaproveitamento de resíduos gerados em obras, futuramente investir em insumos e produtos ecológicos (como o plástico biodegradável), enfim, práticas que reduzem os custos operacionais e aumentam o nível de engajamento dos clientes com a empresa.

Os pilares de uma gestão sustentável

A adoção de práticas menos danosas ao meio ambiente e ao indivíduo se tornou uma máxima para a P.A. Salles, que se preocupa hoje em passar uma imagem positiva para seus consumidores, agregando valor ao negócio. No entanto, a implementação de práticas sustentáveis ainda é um desafio: mudar produtos, processos, tarefas e hábitos demandam uma remodelação, planejamento a curto e longo prazo e reestruturação de estratégias, mudanças com as quais nem sempre estamos preparadas para lidar.

O que se pensou por muito tempo é que o conceito de sustentabilidade estava ligado unicamente a práticas de preservação e conservação da fauna e flora, da proteção de espécies ameaçadas de extinção, dentre outras ações que, por mais que sejam válidas e aplicadas pela empresa que esta envolta por toda esfera mencionada e priva este cuidado, não representam em si o que realmente significa o conceito de desenvolvimento sustentável. Isso significa que falar em sustentabilidade não implica apenas questões ambientais, mas também o meio social e econômico, formando os três pilares da sustentabilidade empresarial.

- **Pilar ambiental**

Construir processos sustentáveis implica realizar sistematicamente ações que visem à preservação dos ecossistemas e da biodiversidade. O projeto em curto prazo da empresa e transformar as áreas e pastagens degradadas em áreas novamente atrativas para a fauna local. Temos áreas em revitalização, recuperando o que foi afetado. A vegetação remanescente da propriedade possui arbustos, vegetação rasteira, floresta urbana.

Além disso, a empresa utiliza álcool de cereais no seu processo de maceração de extrato de própolis, mitificando ainda mais na redução de GEE.

- **Pilar econômico**

Muito além do que se pensa, a sustentabilidade ambiental visa a amparar o fluxo econômico e a movimentar as finanças de maneira mais saudável. Isso significa que não

basta apenas a empresa buscar lucro, é preciso que dentro dos resultados alcançados estejam inclusos ganhos ambientais e sociais.

Esse pilar da sustentabilidade empresarial aborda as causas e efeitos de decisões de negócios, ou seja, as metas e objetivos da organização devem estar incluídos no plano de negócios, sendo compatíveis com o desenvolvimento sustentável da própria companhia e da sociedade.

Vale destacar que a busca pela sustentabilidade representa novas oportunidades de negócios. Isso porque os consumidores podem preferir empresas que apresentam produtos e serviços sustentáveis em suas estratégias. Por exemplo, se uma empresa se desenvolve adotando más condições de trabalho dos seus funcionários, ela não está tendo um desenvolvimento econômico sustentável, uma vez que não existe harmonia nas relações estabelecidas.

- **Pilar social**

Processos são executados por pessoas e estão diretamente relacionados aos clientes, fornecedores e comunidade em geral. Assim, é fundamental que a P.A. Salles se preocupe em oferecer um ambiente de trabalho adequado, a fim de oferecer mais qualidade de vida organizacional e promover a saúde e bem-estar dos trabalhadores.

O pilar social compreende salários adequados à legislação trabalhista, bem-estar e saúde dos trabalhadores, uso de equipamentos de segurança, treinamentos e qualificação, entre outras boas práticas de execução dos processos que possam garantir proteção ao colaborador, além do seu desenvolvimento pessoal e coletivo.

Práticas sustentáveis e crescimento dos negócios

A sustentabilidade empresarial ainda não é um tema central em muitas empresas e, por vezes, acaba sendo jogada de “escanteio” no planejamento e desenvolvimento estratégico. Mas, a cada dia, temos aderido a práticas sustentáveis como forma de proporcionar inúmeros benefícios a todos os envolvidos, inclusive, a própria empresa. Algumas práticas sustentáveis que podem ajudar no crescimento sustentável:

Melhora a imagem da empresa frente aos concorrentes

Modelos tradicionais de negócios já não podem mais continuar se a empresa deseja se tornar sustentáveis. Por exemplo, a sustentabilidade empresarial é um tema tão importante que a Bovespa criou um índice para medir o grau de sustentabilidade das empresas que possuem ações, chamado de Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

As empresas que têm políticas bem estruturadas quanto às suas ações podem melhorar o índice, o que permite uma maior visibilidade, principalmente para investidores que tenham interesse nela.

Além disso, empresas com políticas sustentáveis de negócios passam a ter vantagem competitiva. Utilizar a sustentabilidade para mostrar diferenciação é uma grande oportunidade para atrair novos consumidores e abrir novos (e lucrativos) mercados.

A diferenciação competitiva ajuda a posicionar a marca e imagem da empresa, levando ao mercado uma visão sustentável do modelo de negócio, melhorando a percepção dos **stakeholders** e permitindo explorar novas oportunidades em um mercado em crescente competitividade.

Alcançando sustentabilidade empresarial

Adotar um plano estratégico que se enquadre nos três pilares da sustentabilidade ambiental ainda é um desafio, vale destacar que o termo “sustentabilidade” não visa ao chamado “marketing verde” (como muitas empresas vêm fazendo), de propagar mensagens superficiais na mídia. Sustentabilidade empresarial significa adotar atitudes éticas, métodos, estratégias, práticas e ações que visem ao respeito ao meio ambiente e à promoção ao desenvolvimento sustentável que possam levar a um menor impacto ambiental.

No entanto, seu conceito é muito mais amplo e resulta em uma importante vantagem competitiva a quem a aplica. No próprio modelo de negócios, é possível estabelecer algumas ações, como:

- desenvolvimento de inclusão social na comunidade;
- reciclagem;
- uso consciente dos recursos naturais;

- implementação de sistemas de tratamento e reaproveitamento da água;
- respeito à diversidade cultural;
- não poluição do solo com produtos químicos;
- reutilização de matéria-prima;
- descarte de esgoto e resíduos de forma correta, entre outros.

O desenvolvimento Sustentável e a Globalização

A globalização é um fenômeno irreversível e transformador que exige mudanças rápidas, flexibilidade, inovação e pró-atividade. As empresas não mais competem em nível local, regional e nacional, onde possuem profundo conhecimento de seu território, protegidas contra a competição de produtos externos, mas em âmbito global, uma vez que as barreiras alfandegárias estão sendo substituídas por outros desafios, quais sejam, qualidade, preço, inovação, tecnologia e produtos ecologicamente corretos. Não se trata apenas da possibilidade de vender produtos em mercados de todo o mundo, mas também de instalar fábricas e projetar novos bens de consumo que sejam adequados à realidade local de outros países. Além disto, redes internacionais de empresas estão se criando com o objetivo de unir suas competências para maximizar suas vantagens competitivas. Se, por um lado, a globalização abre novas oportunidades de negócios, por outro é responsável pela formação de oligopólios, exclusão de muitos segmentos e empresas e pela aquisição de empresas com defasagem tecnológicas por “gigantes internacionais”, geralmente provenientes de países industrializados. Nestes países, em função do impacto causado pela atividade industrial ao meio ambiente e por exigência do próprio consumidor, as leis tendem a ser muito mais rígidas, forçando empresas a aplicarem tecnologias limpas ao seu processo produtivo para cumprir com os parâmetros legais, ou mesmo, por uma questão de custos, transferir suas atividades para países onde possam utilizar processos produtivos convencionais poluentes.

Neste sentido, existe uma tendência mundial para que as atividades produtiva responsáveis por causar impactos negativos ao meio ambiente, as chamadas “indústrias sujas”, sejam transferidas para os países em desenvolvimento, pois estes países menos industrializados necessitam do crescimento econômico alavancado, em parte, pelos investimentos das empresas multinacionais, que geram empregos e arrecadam impostos. Para isto, pagam o

alto preço de “poluir”, em prol do crescimento econômico do país. Além disto, a legislação ambiental é menos rigorosa ou não é cumprida com rigor, favorecendo desta forma, a redução dos custos produtivos e o aumento da competitividade das multinacionais tanto locais como globalmente. Por outro lado, as empresas nacionais dos países em desenvolvimento que exportam produtos aos países desenvolvidos devem atender aos requisitos do mercado internacional, que exige além de qualidade e preço, produtos ecologicamente corretos. A questão ambiental pode ser uma barreira para a entrada de produtos e serviços nos mercados dos países desenvolvidos, cuja tendência é a proibição da entrada de bens produzidos de forma não sustentável. Tem-se, portanto, um paradoxo. De um lado as empresas multinacionais em países em desenvolvimento estão abrindo novos mercados para seus produtos e serviços, enquanto que, do outro, as empresas nacionais destes países estarão limitadas ao mercado interno, a menos que invistam em tecnologias limpas e produtos inovadores capazes de conquistar também o mercado externo, principalmente o dos países industrializados. Uma vez que o equilíbrio da balança comercial e mesmo superávit das exportações são essenciais para o crescimento econômico de um país, e tendo em vista o atual contexto de globalização da economia mundial, os países em desenvolvimento terão de melhorar o seu desempenho tecnológico e ambiental, agregando maior valor aos seus produtos, para aumentar sua competitividade internacional, pois, do contrário, o desenvolvimento sustentável global jamais será alcançado. A globalização poderá favorecer o desenvolvimento sustentável se houver cooperação internacional global para atingir níveis aceitáveis de emissões de determinadas substâncias, bem como reverter situações de poluição severas, pois muitos impactos ambientais são transfronteiriços, isto é, extrapolam as divisões geográficas de regiões e países.

Soluções Ecológicas

A P.A. Salles entende que para ser considerado sustentável, vamos percorrer um caminho que certamente demandará esforços e investimentos, uma vez que depende de boas estratégias e do comprometimento de todos os setores da empresa para a melhoria efetiva dos processos. Ao implementar soluções ecológicas, é preciso seguir alguns princípios:

- identificar o que deve ser realizado, assegurando o comprometimento de todos os envolvidos e definindo a política ambiental;
- realizar avaliações que possam identificar as não conformidades ambientais da empresa;
- revisar e aperfeiçoar os objetivos, metas e as ações implementadas para assegurar a melhoria contínua do desempenho ambiental da empresa.

Ao adotar soluções ecológicas, é possível observar uma redução significativa dos riscos de acidentes ecológicos e a melhoria na administração dos recursos energéticos, materiais e humanos. Além disso, há o fortalecimento da imagem da empresa junto à comunidade, bem como diante de clientes, fornecedores e demais envolvidos.

Para a indústria alimentícia essas questões sustentáveis precisam ser repensadas desde o uso de matérias-primas até o encaixotamento dos produtos. Pois é necessário atenção nas contaminações e observar as boas práticas de fabricação, economizar água entre outras ações.

Existem inúmeras maneiras de investir em sustentabilidade, seja na logística reversa como exemplo, após utilizarmos os insumos (vidros) que chegam paletizados, a empresa Nadir Figueiredo S.A, recebe os quadros de madeira, palets e as divisórias na próxima compra realizada.

A P.A. Salles tem como projeto futuro utilizar energia renovável solar, proveniente da luz e do calor do Sol, implantando painéis de energia fotovoltaica. Outro investimento será a capitação de água de chuva, quando chove, a água percorrerá por calhas e será enviada a um pré-filtro que remove sujeiras maiores, como folhas e galhos. Depois, chega ao reservatório, onde passa por um filtro de cloração, uma vez que o cloro é uma substância capaz de matar bactérias e outros microrganismos potencialmente contaminantes essa água pode ser destinada para descargas, lavagem de área externa, lavagem de carro, irrigação de jardins e canteiro de horta.

A água armazenada precisa ser protegida do contato com animais, luz solar e calor, entre outros fatores. Será retirada do reservatório com a ajuda de uma bomba.

Outro projeto sustentável é a “horta voluntaria”, **horta orgânica** como meio de promover uma alimentação mais saudável para os colaboradores, além de distração para a família e comunidade. Os colaboradores podem cultivar seus legumes, verduras e frutas e levar a colheita para casa.

Alguns hábitos já implantados na P.A. Salles:

Energia
- lâmpadas de LED, que consomem muito menos energia e iluminam com mais força;
- retire-se os eletrônicos das tomadas após finalizar o expediente;
- utilização moderada do ar-condicionado;
- verifica-se constantemente toda a infra-estruturar da empresa a fim de **detectar pontos de desperdício de recursos naturais**, parte elétrica ineficiente sendo identificada e reparada rapidamente.

Água
- utilize torneiras reguláveis, que fecham automaticamente, de modo diminuir o consumo de água;
- verifica-se constantemente toda a infra-estruturar da empresa a fim de **detectar pontos de desperdício de recursos naturais** com vazamento de água,
- instrua a equipe da limpeza para lavar chão e área externa sempre com baldes de água de reuso. Será necessário investir em um sistema de captação da água da chuva, por exemplo.

Coleta seletiva
- **coletar e separar o lixo de acordo com suas características**. Os que apresentam composição similar são armazenados e coletados juntos, por exemplo, plástico, papel, metal, vidro e lixo orgânico. Isso facilita o processo, pois cada tipo de resíduo tem uma destinação diferente.

Para implementar esse programa na companhia, a equipe precisa abraçar a causa. Essa é uma grande oportunidade para orientar todos os envolvidos, o que pode ser refletido no dia a dia de cada um, em suas casas e comunidades.

Implantamos a gestão de resíduos onde os mesmos são reciclados por compostagem, a empresa Maia Ambiental realizara coleta mensalmente dos resíduos gerados no processo produtivo, descarte de materiais que trazem riscos biológicos, químicos e físicos gerados no laboratório por exemplo, são depositados em galão e seguem mesmo procedimento que os resíduos. Equipamentos de proteção individual também entram no pacote de descarte correto de resíduos.

Restos orgânicos devem são separados do restante de materiais para reciclagem, que tem um fim adequado, em sua maioria viram adubo para o solo.

Também disponibiliza veiculo para locomoção das colaboradores que residem distante da empresa **"caronas colaborativas"**, temos como planejamento a curto prazo substituir este veiculo combustível gasolina por outro com combustível etanol, mitigando a emissão de gases de efeito estufa.

Na produção e estoque de embalagem optamos por paredes de vidro (Janelões) com máximo de entrada de luz, assim, utilizamos menos luz elétrica. Cada colaborador tem seu copo e talheres por meio de ações de conscientização, reduzindo a utilização de materiais prejudiciais ao meio ambiente como matérias descartáveis.

A água utilizada na empresa vem de nascentes próprias, fontes de águas subterrâneas e superficiais, sendo clorada para utilização dentro da fabrica.

Sobretudo, é preciso entender a sustentabilidade em si não está ligada ao produto final, mas sim aos processos produtivos, à transparência, à gestão da cadeia de suprimentos, à **governança** e até mesmo à segurança e proteção dos colaboradores da empresa.

O que é ESG?

ESG é a sigla em inglês para environmental, social and governance (ambiental, social e governança). ESG está relacionado à mensuração da performance de uma organização nas questões ambientais, sociais e de transparência e eficiência. Pode-se dizer que ESG está dentro da sustentabilidade já que, para que uma empresa seja sustentável, é preciso implementar ou melhorar suas práticas de ESG.

- **E (environmental, em inglês, ou ambiental, em português)**

A letra E da sigla se refere às práticas de uma empresa em relação à conservação do meio-ambiente e sua atuação sobre temas como: aquecimento global e emissão de carbono, poluição do ar e da água, biodiversidade, desmatamento, eficiência energética, gestão de resíduos e escassez de água.

- **S (social, em inglês e português)**

A letra S, por sua vez, se refere à relação de uma empresa com as pessoas que fazem parte do seu universo. Envolve preocupações com questões como: satisfação dos clientes, proteção de dados e privacidade, diversidade da equipe, engajamento dos funcionários, relacionamento com a comunidade, respeito aos direitos humanos e às leis trabalhistas.

- **G (governance, em inglês, ou governança, em português)**

A letra G se refere às medidas relacionadas à administração de uma empresa. Envolve composição dos conselhos, estrutura do comitê de auditoria, conduta corporativa, remuneração dos executivos, relações com entidades do governo e políticos e existência de canais de denúncias.

Diferenças entre ESG e Sustentabilidade

Sustentabilidade é a visão estratégica da empresa em um modelo de negócios voltado à geração de um maior impacto para a sociedade.

Assim, ESG está sob o guarda-chuva da sustentabilidade, produzindo informações e evidências que revelam e comprovam a estratégia de uma empresa rumo a um modelo de negócio mais sustentável.

O termo ESG tem forte relação com o mercado financeiro. Os aspectos ESG devem ser considerados em um investimento sustentável. As empresas precisam do ESG para garantirem a sustentabilidade dos negócios junto às organizações de crédito e financiamento, por exemplo.

Sustentabilidade Empresarial

A disciplina da sustentabilidade está sendo desenvolvida e não existe um consenso exato em relação ao seu conceito, principalmente quanto a sua aplicabilidade no escopo empresarial. Assim, várias definições de sustentabilidade são utilizadas em situações distintas. Alguns autores defendem a idéia que uma empresa será sustentável se não agredir o meio ambiente, detalhando o conceito de sustentabilidade ecológica ou organizações ecologicamente sustentáveis.

Economia Circular

Essa nova forma de ver o sistema produtivo repensa as práticas econômicas a longo prazo, indo além dos “três famosos Rs” (reduzir, reutilizar e reciclar), adicionando a economia restaurativa e regenerativa. A economia circular nasce com a tentativa de unir o modelo sustentável com o ritmo tecnológico e comercial do mundo contemporâneo, que desperta uma nova maneira de utilizar matérias primas e energia.

Assim, os recursos podem se regenerar em dois ciclos diferentes: no ciclo biológico, em que o processo é natural e ocorre com a intervenção do homem ou não e o ciclo técnico, em que com energia suficiente, a regeneração ocorre, necessariamente, através da intervenção humana. Deste modo, o modelo tem como base três fundamentos essenciais. O primeiro

deles foca na preservação e aumento de capital natural. Já o segundo refere-se a circulação constante de produtos, componentes e materiais nos ciclos biológicos e técnicos, favorecendo assim o melhor aproveitamento dos recursos. Por fim, o terceiro princípio centra-se na eficiência do sistema, que é possível através da identificação e exclusão das externalidades negativas.

A partir do exposto acima pode-se concluir que a economia circular é um modelo econômico, que propõe uma nova abordagem em relação a oportunidades de negócios, trabalho colaborativo, preservação e aumento do capital natural e, um de seus pontos fundamentais, com contribuições para a sustentabilidade social, econômica e ambiental. Novas formas de operações e relações empresariais são feitas, mudando não só a responsabilidade dos empresários como também seus lucros.

Importância da Economia Circular

A economia circular proporciona sobrevida a tudo que produzimos e consumimos. Essa prática leva ao aproveitamento mais racional dos insumos. Três benefícios:

Gera menos lixo

Se os bens de consumo não forem projetados para o reaproveitamento, algum dia eles também se tornarão lixo e poluirão o meio ambiente. Para solucionar esse problema, a economia circular privilegia materiais facilmente recicláveis. Com isso, a indústria acaba gerando menos resíduo.

Poupa recursos naturais

O planeta está chegando a um nível de esgotamento dos recursos naturais. Por isso, vale a pena aproveitar a matéria-prima que já existe, mas não está sendo utilizada porque foi parar na lata do lixo. Ao explorarmos menos a natureza, ela pode se recuperar do impacto causado pela ação humana.

Reduz o custo

Cabe dizer que o preço final dos produtos se eleva quando a matéria-prima é escassa, mas há alta demanda no mercado. Por outro lado, a lógica circular cria um cenário de abundância, dado que os insumos estão na própria mercadoria em circulação. O resultado tende a ser a redução dos preços. Logo, investir nesse tipo de economia é investir num modelo mais solidário e sustentável até para os negócios.

Na indústria brasileira a economia circular é uma realidade. Sete em cada dez empresas adotam iniciativas para fazer um melhor uso dos recursos naturais. A economia circular não requer apenas ciclos fechados de materiais e energias renováveis, mas também pensamento sistêmico. Cada ator da economia (empresa, colaborador, sociedade) está conectado a outros atores. Juntos, eles formam uma rede na qual as ações de um influenciam outros. Para levar isso em consideração, as conseqüências de curto e longo prazos devem ser levadas em consideração nas escolhas, bem como o impacto de toda a cadeia de valor. Em uma economia circular, os ciclos de materiais são fechados seguindo o exemplo de um ecossistema.

Não existe desperdício, porque cada fluxo residual pode ser usado para fazer um novo produto. As substâncias tóxicas são eliminadas e os fluxos residuais são separados em um ciclo biológico e um técnico. Nesse sistema, portanto, não é apenas importante que os materiais sejam reciclados de maneira adequada, mas também que os produtos, componentes e matérias-primas mantenham uma qualidade alta.

Principais etapas percorridas da economia circular em seu processo de produção:

- **Extração;**
- **Transformação;**
- **Consumo do produto;**
- **Manutenção e reparo;**
- **Reutilização completa ou parte da mercadoria;**
- **Reciclagem.**

Aplicando a Economia Circular

A aplicação da economia circular envolve repensar e redesenhar os processos e práticas agrícolas para minimizar o desperdício de recursos, promover a reutilização de materiais e reduzir o impacto ambiental.

Agricultura regenerativa

Por meio dessa prática, torna-se possível melhorar a saúde do solo, aumentar a biodiversidade e capturar carbono da atmosfera. Práticas como rotação de culturas,

agroflorestas, plantio direto e manejo integrado de pragas podem regenerar os solos e reduzir a necessidade de insumos externos.

Agricultura Urbana e Vertical

A agricultura em espaços urbanos e em ambientes controlados, como fazendas verticais, permite o cultivo de alimentos em locais próximos aos consumidores, reduzindo a **pegada de carbono** do transporte de alimentos.

Diminuição de Cadeias de Suprimentos

Ao estabelecer ligações diretas entre produtores e consumidores locais, pode-se reduzir a necessidade de embalagens excessivas e diminuir os custos e a poluição associados ao transporte de longa distância.

Investimento em Energia Renovável

Instalar painéis solares no campo pode gerar energia renovável para a operação agrícola e, até mesmo, fornecer excedentes para a rede elétrica.

A economia circular requer uma abordagem colaborativa e de cooperação, envolvendo produtores, pesquisadores, governos e a sociedade em geral. Ao aderir a essas práticas, é possível não apenas reduzir o impacto ambiental da agricultura, mas também tornar as operações agrícolas mais eficientes e resilientes a mudanças climáticas e desafios econômicos.

Economia Linear

Em contrapartida, as empresas precisam mudar o seu modelo de produção linear para uma produção mais enxuta, tornando a economia circular.

A ecologia industrial precisa ser adotada como filosofia produtiva, pois considera a atividade do setor e o ambiente em conjunto, buscando minimizar os impactos negativos da produção sem reduzir produtividade e resultados lucrativos.

A análise do ciclo de vida, por exemplo, se refere a todas as etapas de produção e uso do produto, relativas à extração das matérias-primas, passando pela produção, distribuição até o consumo e disposição final, contemplando também reciclagem e reuso quando for o caso.

Outro exemplo é o estímulo a logística reversa, pois sua adoção promove mais consciência sustentável em seus funcionários e consumidores.
Trata-se em retornar para empresas de origem ou pontos de coleta específicos, produtos, subprodutos e resíduos resultantes do pós-consumo do comprador.

Obsolescência Programada

Obsolescência Programada, também chamada de obsolescência planejada, é quando um produto lançado no mercado se torna inutilizável ou obsoleto em um período de tempo relativamente curto de forma proposital, ou seja, quando empresas lançam mercadorias para que sejam rapidamente descartadas e estimulam o consumidor a comprar novamente.
Esse fenômeno é comumente associado ao processo de globalização, entretanto, o seu início pode estar vinculado à Grande Depressão de 1929. Durante a profunda crise econômica que marcou esse período, diante de um mercado consumidor impotente, observou-se que havia muitos produtos industrializados em estoque e que não eram comercializados, diminuindo o lucro das empresas, aumentando o desemprego e, conseqüentemente, reduzindo o consumo e aumentando a crise.
Diante disso, observou-se que produtos duráveis desfavoreciam a economia, pois reduziam o consumo. Entre os economistas norte-americanos, tornou-se popular o jargão “Um produto que não se desgasta é uma tragédia para os negócios”.
O exemplo mais citado por estudiosos, críticos e especialistas no assunto foi um cartel organizado por grandes empresas que produziam lâmpadas. Elas se organizaram para reduzirem o tempo de vida útil de uma lâmpada a fim de aumentarem as vendas dos produtos. Sabe-se que a primeira lâmpada inventada durou cerca de 1.500 horas; no início do século XX, as lâmpadas tinham uma vida útil média de 2.500. Entretanto, após a Grande Depressão e a formação do cartel, o tempo de vida útil foi reduzido abruptamente para 1.000 horas.
Esse exemplo é retratado no documentário Comprar, tirar, comprar, produzido em 2011, na Espanha, e dirigido por Cosima Dannoritzer. Tal caso é representativo da obsolescência técnica, quando as condições de uso do produto obrigam uma nova compra.

Além desse tipo, existe também a obsolescência psicológica, quando o consumidor, mesmo tendo um produto em bom estado de conservação, resolve comprar um novo e descartar o antigo." Um bom exemplo para entender o que é obsolescência programada é a freqüência com que trocamos nossos celulares hoje. Os primeiros aparelhos eram muito resistentes e muito duráveis, e era possível ter o mesmo celular por alguns anos. Hoje, seu aparelho provavelmente vai começar a travar, quebrar algum componente ou apresentar algum defeito em muito menos tempo, e você precisará trocá-lo. A esta escolha deliberada de criar produtos que precisarão ser substituídos chamamos obsolescência programada. E para uma sociedade baseada no consumo e no avanço tecnológico, é interessante que seja assim. Afinal, se o produto for muito durável, os clientes só precisarão comprá-lo uma vez. Ou seja, eles não têm motivo para voltar a comprar. E todos querem repetir negócios.

"Outra exemplificação dessa situação foi o caso do lançamento do iPad 4, da empresa Apple, que foi processada pelo Instituto Brasileiro de Política e Direito da Informática por lançar a versão poucos meses depois de ter colocado em circulação o iPad 3. Os usuários desse produto, diante do lançamento de uma nova versão que praticamente não apresentava diferenças técnicas, viram o seu produto como obsoleto e procuraram comprar a nova versão. Vale lembrar que essa não é uma ação de uma única empresa, mas uma tendência coletiva de mercado.

O consenso entre os especialistas em tecnologia e mercado consumidor é estabelecer campanhas de contenção do consumo desenfreado, bem como a adoção de medidas que visem ao combate à obsolescência programada por parte dos fabricantes. Isso porque tal processo pode trazer sérios danos ao meio ambiente, uma vez que mais consumo gera mais lixo, que tem de ser descartado, agredindo, assim, o meio natural.

Obsolescência programada e sustentabilidade

A obsolescência planejada trabalha contra a sustentabilidade. Cada vez que um produto de consumo é jogado no lixo ou despejado em um aterro sanitário, isso prejudica nosso meio ambiente a longo prazo. Sempre que um produto obsoleto precisa ser substituído, uma matéria-prima nova deve ser usada. Um substituto deve então ser fabricado (o que pode causar poluição do ar e sonora). E, finalmente, o produto deve chegar até o consumidor e o processo de entrega ainda depende principalmente do uso de combustíveis fósseis.

A economia circular X obsolescência programada

Um bom antídoto para o desperdício gerado pela obsolescência programada é a economia circular. Esse sistema trata de manter os produtos em circulação pelo maior tempo possível. Isso significa que os produtos precisam ser construídos para durar mais e poder serem consertados e usados repetidamente. Para isso os produtos terão sempre que oferecer peças de reposição disponíveis.

Circularidade Incorporada a um Modelo de Negócio

É possível projetar produtos que resistam ao tempo, isso significaria priorizar a criação de produtos que podem ser atualizados ou até vendidos para uso de outros quando o comprador desejar uma mudança. Pode também significar oferecer mais opções de alugar em vez de possuir.

Outra opção é oferecer produtos em segunda mão ou recondicionados ao lado de novos, e com isso atingir os consumidores que têm um orçamento menor. Caso nada disso possa ser feito, os produtos devem, pelo menos, ser capazes de ser decompostos em materiais que podem voltar para a cadeia de abastecimento.

Os produtos estão saindo das fábricas com os dias contados. Na seleta lista de causadores de problemas ambientais, o consumismo merece um papel de destaque.

Existe uma série de atitudes que podem ser tomadas por empresas preocupadas em adotar ou aperfeiçoar a sustentabilidade empresarial. Tornamos-nos adeptos da sustentabilidade empresarial acreditamos que as empresas em conjunto com os governos e a sociedade, podem alcançar o desenvolvimento sustentável.